



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ODEMIRA

VOTO DE PESAR

PELO FALECIMENTO DE MARIA TERESA HORTA

"Faleceu no dia 4 de fevereiro, em Lisboa, a escritora e jornalista Maria Teresa Horta. O anúncio foi feito pela editora Dom Quixote, a pedido da família, acrescentando tratar-se de *"uma perda de dimensões incalculáveis para a literatura portuguesa, para a poesia, o jornalismo e o feminismo, a quem Maria Teresa Horta dedicou, orgulhosamente, grande arte da sua vida."*

Recentemente, Maria Teresa Horta tinha sido escolhida pela BBC para a lista das *"100 mulheres mais influentes e inspiradoras de todo o mundo"*. Passou pelo *Diário de Lisboa, A Capital, República, O Século, Diário de Notícias e Jornal de Letras e Artes*, entre outras.

Autora de uma extensa obra, a escritora viu o seu livro de poesia *Minha Senhora de Mim* apreendido pela PIDE oito dias após a sua publicação. Foi alvo de uma feroz perseguição e de um processo de pura humilhação. Chegou a ser fisicamente agredida em plena rua: *"É para aprenderes a não escreveres como escreves"*, disseram-lhe.

Foi na sequência destes acontecimentos que Maria Teresa Horta, Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa decidiram desafiar o regime fascista e *"tecer"*, a seis mãos, a obras *Novas Cartas Portuguesas*, publicada há 50 anos.

O regime fascista considerou o conteúdo de *Novas Cartas Portuguesas* *"insanavelmente pornográfico e atentatório da moral pública"* e ameaçou com uma pena entre seis meses a dois anos de prisão. As *"Três Marias"* foram alvo de uma tentativa implacável de humilhação e intimidação, fingindo o regime que não se tratava de um processo político. O julgamento coincidiu com a primeira conferência internacional de mulheres, teve lugar em Boston entre 3 e 5 de junho de 1973. As *Novas Cartas Portuguesas* foram o tema central deste encontro, e adotadas como a primeira causa feminista internacional.

A leitura da sentença chegou a estar marcada, após um primeiro adiamento, para o dia 25 de abril de 1974. Mas a Revolução dos Cravos fez cair o regime fascista, e a sessão final acabou por decorrer no dia 7 de maio de 1974, com a absolvição das três escritoras.

Maria Teresa Horta e Maria Isabel Barreno estiveram na origem da criação do Movimento de Libertação das Mulheres. A manifestação organizada por este movimento a 13 de janeiro de 1975, e a violência machista com que foi recebida foi ilustrativa do longo caminho ainda a percorrer no sentido da efetiva libertação das mulheres. Em 2021, a escritora recordou esse dia, que há poucas semanas fez 50 anos: *"Estávamos em liberdade, mas, de repente, as mulheres foram as únicas que sentiram que afinal não havia tanta liberdade quanto isso. Liberdade só para os homens, e talvez para as mulheres que se mantivessem quietinhas e caladinhas."*

Convidada pelo Partido Comunista Português, do qual foi militante entre 1975 e 1989, a chefiar a redação da revista *Mulheres*, Maria Teresa Horta entrevistou mulheres com grande reconhecimento na área da política, cultura e literatura, entre as quais figuram Marguerite Duras, Maria Bethânia, Maria de Lurdes Pintassilgo ou Marguerite Yourcenar. Esta revista tornou-se numa experiência inédita, enquanto baluarte das lutas feministas e espaços de representatividade.

Distinguida com inúmeros galardões, em 2011, Maria Teresa Horta, ainda que aceitando o Prémio D. Dinis, recusou recebê-lo pelas mãos de Pedro Passos Coelho, a que acusou de querer “destruir o país”. Sem nunca abandonar a intervenção cívica e política, Maria Teresa Horta continuou a apoiar a causa feminista.

A Assembleia Municipal de Odemira, reunida em sessão ordinária de 28 de fevereiro de 2025, delibera:

- Expressar o seu pesar pelo falecimento de Maria Teresa Horta, enviando condolências à família e amigos, prestando um minuto de silêncio.

Odemira, 28 de fevereiro de 2025,

A deputada municipal do Bloco de Esquerda,

Fátima do Nascimento Cabeleira Teixeira.”

Apresentado pela eleita pelo Bloco de Esquerda e aprovado, por maioria, na sessão ordinária de fevereiro da Assembleia Municipal de Odemira realizada no dia 28/02/2025. Foi respeitado 1 minuto de silêncio.

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

Ana
Aleixo

Assinado de
forma digital por
Ana Aleixo
Dados: 2025.03.07
14:11:01 Z